

***Euphrasia azorica* Wats.**

***Euphrasia grandiflora* Hochst. ex Seub.**

1) *Euphrasia azorica* Wats.

Euphrasia grandiflora Hochst. ex Seub. (SEUBERT, 1844).

Erva-leiteira (PALHINHA, 1953).

2) *Euphrasia grandiflora* Hochst. ex Seub.

Euphrasia azorica Wats. e *Euphrasia officinalis* auct.fl.azor., non L. (PALHINHA, 1966).

A *Euphrasia azorica* Wats. é uma das espécies mais raras e menos estudada dos Açores. A primeira referência desta refere-se a uma sua descrição taxonómica de WATSON (1844) para as Flores e Corvo in Hook. London Jour. Bot. 3:598.

A *Euphrasia grandiflora* Hochst. ex Seub., por sua vez, foi observada pela primeira vez nos Açores, na ilha do Pico, pelos Hochstetter, em 1838 e a sua descrição taxonómica, o nome original e a iconografia foram publicadas na Flora azorica, de SEUBERT (1844). De acordo com a última *checklist* de plantas vasculares de HANSEN & SUNDING (1993) a *E. azorica* existe apenas nas ilhas das Flores e Corvo, enquanto a *E. grandiflora* ocorre nas ilhas Terceira, S. Jorge, Pico e Faial.

Em termos de caracterização ecológica, e de acordo com FRANCO (1984), a *E. grandiflora* cresce em solos delgados, junto a escorrências de lava entre os 750 e 1000 m. Para a outra espécie (*E. azorica*) o mesmo autor refere que esta se desenvolve em sítios húmidos com espessa camada húmífera, entre os 120 e 450 m.

Distribuição

Euphrasia azorica Wats.

Açores: Flores e Corvo.

Euphrasia grandiflora Hochst. ex Seub

Açores: Terceira, S. Jorge, Pico e Faial.

Corologia

Plantas endémicas dos Açores.

Protecção e status

Ambas as espécies são protegidas pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica – Anexo II, (sendo a *Euphrasia azorica* Wats. considerada espécie prioritária e protegida pela Convenção de Berna (1992) - Anexo I. Espécies em Perigo Crítico (CR).

Tipos funcionais de plantas

Embora FRANCO (1984) as considere como caméfitos lenhosos, são muito mais micro-caméfitos, apenas lenhosos na base, sub-lenhosos nos pequenos ramos dendroídes ascendentes, estes ramos não ultrapassam 10 cm (AZU 4043) para a *E. azorica* e os 17 cm (AZU 5497) para a *E. grandiflora*. O caule da *E. grandiflora* atinge os 40 cm de altura (FRANCO, 1984), enquanto que a *E. azorica* é referida pelo mesmo autor como tendo um caule menor. Com raízes aprumadas e caules aéreos e lenhoso em ambas as espécies. As folhas de *E. grandiflora* enegrecem com a secagem (nas folhas de *E. azorica* tal não acontece) e tem normalmente uma forma suborbiculares, com 12 pares de dentes geralmente obtusos a subagudos, geralmente glabras na página superior, ásperas ou pilosas nas nervuras e página inferior, sendo as folhas proximais mais pilosas que as distais (FRANCO, 1984). Em ambas as espécies os frutos são cápsulas, no entanto possuem formas diferentes, sendo cuspidada e retorcida na maturação na *E. azorica* e obcordiforme na *E. grandiflora*. Algumas espécies deste género são usadas como medicinais.

Habitat

A *E. azorica*, nas populações estudadas, cresce em solos delgados, normalmente em pequenos depósitos terrícolas em rochas interiores e taludes, onde se pode verificar que todas as populações ocorrem em locais bastante declivosos. Embora sejam muito poucas as populações estudadas para ser conclusivo em temas de ecologia pode-se referir que as populações desta espécie foram encontradas em altitudes compreendidas entre 360 e os 475 m. As populações desta espécie foram encontradas em matos de *Calluna vulgaris* com mosaicos de prados de *Deschampsia foliosa* e *Festuca petraea*, em matos de *Erica azorica* e mesmo em zonas perturbadas dominadas por *Hydrandea macrophylla*.

A tendência parece mostrar que a *E. grandiflora* possui uma maior amplitude, uma vez que foi observada entre os 10 e os 1180 m. Esta espécie é mais associada a zonas de planalto e caldeiras (90% das populações ocorrem nestes locais). Realça-se que por vezes a mesma população ocorre em locais geomorfologicamente distintos, no entanto, assinala-se que 69% das populações ocorrem sob substrato saxícola enquanto 30% ocorre em meio fissurícola e 38% sob um substrato terrícola. De acordo com a análise efectuada, verificou-se que existem dois *habitats* para esta espécie, um das populações de S. Jorge, em prados húmidos de *Deschampsia foliosa*, *Holcus lanatus* ou mesmo *Festuca jubata*. As restantes populações referem-se a inventários efectuados no Pico. Estas ocorrem desde a prados de *Deschampsia foliosa* (com uma assinalável cobertura de *Calluna vulgaris*), Matos de *Juniperus brevifolia* e *Calluna vulgaris* ou mesmo em florestas de *Ilex perado ssp. Azorica*.

Ameaças

As populações de *E. azorica* estudadas apresentavam como principais ameaças a limpeza camarária (1 população), passagem de pessoas (1 população) e passagem de animais domésticos (em 2 das populações). Duas das populações não apresentavam qualquer ameaça de origem antrópica. No que diz respeito à *E. grandiflora* em 15% das populações estudadas não foram inventariadas qualquer tipo de ameaça. Foram observadas para a espécie em causa as seguintes ameaças: desabamentos (30%), pastoreio (38%) e pisoteio marginal (38%) e a passagem de pessoas (23%).

No entanto é muito evidente o alto risco em que estas espécies se encontram. Pouco claro é ainda a fraca relação entre o habitat de estas espécies, embora todos eles tenham em comum serem repovoamentos naturais de algum distúrbio. Por isso seria de esperar uma maior dispersão, tanto mais que a maioria das populações aparecem em locais com vastas áreas não antropizadas. Fica-nos a dúvida, dado a persistência histórica destas populações, algumas conhecidas à mais de 20 anos no mesmo local, se não existirá um problema de dispersão por diásporas.

De qualquer modo, torna-se necessários mais estudos da biologia destas espécies acompanhadas por medidas *ex-situ*, até se poder compreender a sua forma de conservação.

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Euphrasia azorica/Euphrasia grandiflora.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
Flores	Zona Central - Morro Alto	Euphrasia azorica	A	A
Flores	Zona Central - Morro Alto	Euphrasia azorica	A	B
Faial	Costa e Caldeirão	Euphrasia azorica	A	B
Faial	Caldeira e Capelinhos	Euphrasia grandiflora	A	B
Pico	Mistério da Praínha e Caveiro	Euphrasia grandiflora	A	A
Pico	Montanha do Pico	Euphrasia grandiflora	B	C
São Jorge	Costa Nordeste	Euphrasia grandiflora	A	A
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto	Euphrasia grandiflora	A	B

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* População: tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* Conservação: grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida